

# Vida Religiosa inserida e presença solidária

Hna. Bernadete Gaspar, CIIC

Organizadora

## Resumen

*Na XX Assembléia Geral Ordinária da CRB - Ano Jubilar, decidiu-se fazer memória histórica da caminhada da Vida Religiosa Inserida e Solidária. Lançou-se um olhar crítico sobre o contexto do Brasil e sobre sua própria interação e inserção neste contexto. E o fez a partir de uma compreensão de sua vocação e missão específica. Este projeto é fruto de um processo de construção coletiva, feito de diversas reflexões, preocupações e sonhos de religiosas/os que, na sua opção de vida, somam esforços neste grande mutirão de solidariedade e atualizam para o mundo os valores do Evangelho.*

*En la XX Asamblea General Ordinaria de la Conferencia de Religiosos/as de Brasil (CRB) - Año Jubilar, se decide hacer memoria de la historia del caminar de la Vida Religiosa inserta y solidaria. Se lanza una mirada crítica sobre el contexto del Brasil y sobre su propia interacción e inserción en este contexto. Y se hace a partir de una comprensión de su vocación y misión específica. Este proyecto es fruto de un proceso de construcción colectiva, hecho de diversas reflexiones, preocupaciones y sueños de religiosos/as que, en su opción de vida, suman esfuerzos en este gran ¿? de solidaridad y actualizan para el mundo los valores del Evangelio.*

## 1. LANÇANDO A SEMENTE NA TERRA DA VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA (VRC)

A crescente consciência da dimensão universal da vocação de seguidora de Jesus Cristo, desafia a VRC a uma permanente abertura para as grandes questões emergentes no atual cenário mundial.

Diante do processo de globalização econômica, sempre mais excludente e anti-evangélico, a Vida Religiosa (VR) é convocada a reassumir seu papel articulador social-ecclesial de “fermento na massa”, ou seja, reorganizar a esperança, discernir e promover o potencial de transformação das/os excluídos do sistema vigente.

### 1.1 O LEMA: RESPIGAR A MEMÓRIA, CELEBRAR O PRESENTE, SONHAR PROFECIA

Inspira-se no livro de Rut, narrativa que conduz ao coração da verdadeira inserção e solidariedade. “Para onde fores, irei também, onde for tua morada, será a minha; teu povo será o meu povo e teu Deus será o meu Deus. Onde morreres, quero morrer e ser sepultada” (Rut 1,16-17). Conclama-nos a renovar nossa opção pela justiça e solidariedade, não somente nos meios populares, mas nos mais distintos espaços de inserção e solidariedade, onde a presença e atuação da vida religiosa

visibilizam os valores do Reino.

## 1.2 AUTORAS E AUTOR

Ir. Maris Bolzan, SDS (Presidente Nacional da CRB); Ir. Eurides Alves de Oliveira - ICM (Leitura Analítica do Resultado da Pesquisa); Pe. Itacir Brassiani, MSF; Ir. Zenilda Luzia Petry, IFSJ; Ir. Glória Josefina Viero, SMR e membros da Assessoria Nacional.

## 2. PROJETO: PESQUISA SOBRE A INSERÇÃO DA VR HOJE

### 2.1 OBJETIVO DA PESQUISA

Conhecer a situação atual da Vida religiosa inserida nos meios populares e as novas formas de presença solidária, identificando sinais de vitalidade e fragilidades em vista do resgate criativo da Inserção.

### 2.2 QUESTIONÁRIO-SONDAGEM

Quer ser um instrumento de coleta de informações sobre a Vida Religiosa Inserida e Solidária no Brasil, no intuito de tornar mais conhecida esta experiência vivenciada na dinamicidade e no conflituoso da história e contribuir no resgate da mesma, como caminho de fidelidade criativa aos Carismas Fundacionais, às interpelações que brotam das entranhas da realidade atual em obediência às passagens e tempos do Espírito do Senhor.

### 2.3 GRUPO DE TRABALHO AMPLIADO DA VR INSERIDA

Com a sua valiosa contribuição, recolhemos e tabulamos os dados e estamos devolvendo em forma de uma síntese

com algumas chaves de leitura para análise dos resultados. Apresentamos alguns números dando maior visibilidade à realidade da inserção hoje em meios populares e em espaços alternativos. As notas analíticas oferecidas não esgotam toda a riqueza da pesquisa, mas esperamos que possam iluminar a releitura dos sinais dos tempos e o discernimento sobre o lugar da presença e atuação da Vida Consagrada re-descobrimos nessa passagem civilizatória, a mística da gratuidade, a opção pela justiça e a solidariedade.

## 3. RESULTADO E ANÁLISE: LEITURA ANALÍTICA

### 3.1 DADOS GERAIS SOBRE A PESQUISA

- ❖ Questionários enviados às sedes Gerais e Provinciais dos Institutos e Congregações: 971 (Institutos de Vida Contemplativa: 153 e de Vida Ativa: 818).
- ❖ Questionários Respondidos - 302 (aproximadamente 32% dos Institutos Religiosos).
- ❖ Total Geral de comunidades: 4.569.
- ❖ Total de comunidades Inseridas em Meios Populares: 1.496 (um terço das comunidades).
- ❖ Total Geral de Membros: 23.389 (corresponde a 50,55 % das religiosas/os do Brasil).
- ❖ Total de Membros Inseridas/os em Meios Populares: 4.885 (um quinto do total de membros).

### 3.2 QUANTO AO NÚMERO DE QUESTIONÁRIOS QUE RETORNARAM

- ❖ Foi significativo, dá possibilidade de diagnosticar, ainda que parcialmen-

te, onde e como estamos como VRC no Brasil.

- ❖ Revela um significativo sentido de pertença a CRB no seio destes Institutos Religiosos.
- ❖ Considerando ser a Inserção em Meios Populares um assunto polêmico, que evoca uma tradição permeada de conflitos históricos, foi alto o índice das respostas, fator que indica uma sensibilidade nova à questão.
- ❖ Não obstante, ainda é grande o número dos Institutos Religiosos que não responderam. Os motivos podem ser muitos: falta de pertença a CRB; acúmulo de atividades; envolvimento com as demandas internas das Instituições, manutenção de obras, filantropia ou porque a opção pelos/as pobres está esmorecida e a inserção deixa de ser prioridade.

### 3.3 QUANTO À LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

- ❖ O questionário não nos permite diagnosticar, uma vez que foi enviado para as sedes dos Institutos e não foi solicitada a localização das comunidades.
- ❖ O resultado revela uma grande concentração das Sedes dos Institutos Religiosos no Sul e Sudeste do país, dado que revela que, embora haja grande missionariedade de religiosos/as destas Regiões para outras Regiões do País e ad gentes, ainda persiste uma distribuição desigual das/os religiosas/os nestas duas Regiões, seja por razões históricas, institucionais ou por um tardio despertar missionário que hoje é limitado pelo envelhecimento do quadro humano (uma grande maioria acima dos 60

anos) e pelas exigências das grandes obras. A Região norte é a que conta com menor número de Consagradas e Consagrados.

### 3.4 QUANTO AO GÊNERO

Encontramos na Inserção em Meios populares 1.281 comunidades femininas e apenas 135 masculinas. Dentre outras, duas possíveis razões nos parecem provável: a primeira óbvia; trata-se da maioria da VR feminina como totalidade da VRC; a segunda está vinculada à questão da identidade da VRC masculina, que muitas vezes é mais de presbítero do que de Consagrado, isso faz com que estejam mais vinculados à estrutura eclesial do que na inserção.

### 3.5 QUANTO AO NÚMERO DE COMUNIDADES INSERIDAS EM MEIOS POPULARES

- ❖ 1.496 é um número significativo (um terço das comunidades), um rico fermento no meio dos pobres; um sinal visível da opção da VRC pelas/os empobrecidos e excluídos; uma forma efetiva de solidariedade; uma comprovação de que a inserção não foi uma onda que passou, continua sendo uma forma peculiar, privilegiado, de dar visibilidade à encarnação de Deus no meio dos pobres.
- ❖ No entanto em relação à totalidade das comunidades 4.569 corresponde à minoria. Embora haja um número significativo de Religiosas e Religiosos que, apesar de não morar na inserção, realizam atividades e assumem projetos e ações solidárias em favor dos empobrecidos/as, não dá para negar que há um número

expressivo de religiosas e religiosos distantes dos pobres.

### 3.6 QUANTO À FAIXA ETÁRIA

- ❖ O questionário revelou que a grande maioria das religiosas/os que estão nas comunidades inseridas/os em meios populares ou em outros espaços de presença solidária está acima de 60 anos. Grande testemunho de garra, teimosia, opção sólida pelos empobrecidas/os, fidelidade e profecia de um grupo pós-conciliar que, mesmo com o passar dos anos mantém uma vitalidade e disposição em assumir a missão na inserção, na proximidade com o povo empobrecido, assumindo sua causa, suas lutas, suas esperanças e conquistas. Os números indicam pouquíssima entrada da VR jovem na inserção e uma lacuna significativa na geração dos 40 a 50 anos de idade.
- ❖ A justificativa para a não inserção da VR jovem vem quase sempre da redução do número de vocações, razão que explica parcialmente o fato, mas outros elementos estão subjacentes e podemos elencá-los: os estudos, a sustentação, o processo formativo que nem sempre desafia para inserção, como o engajamento em novos espaços; a lacuna de referenciais históricos de que a geração hodierna padece; as grandes influências do sistema neoliberal: o consumismo, o bem estar e o individualismo que seduz e condiciona a juventude a buscar segurança no já instituído.
- ❖ Quanto ao limitado número da geração mediana (40 a 50 anos), os motivos podem estar relacionados com a crise pós-Conciliar que resultou na

evasão em massa de muitos/as desta geração; também o fato de que esta geração é hoje absorvida pela Instituição, estão nos conselhos, nas direções das Obras, no processo formativo dos Institutos. Outro elemento também muito presente aqui é a questão da sustentação, esta geração ainda não está aposentada e a inserção no mundo do trabalho é cada vez mais difícil.

### 3.7 QUANTO AOS ESPAÇOS, ÁREAS DE PRESENÇA E ATUAÇÃO

- ❖ O maior número de religiosas/os se encontra na pastoral Diocesana e paroquial, portanto é forte a paroquialização da VR Inserida. Realidade que vem ofuscando a identidade e a profecia da VR. Há certo aprisionamento, dependência da VRI ao espaço eclesial, mesmo aqueles/as que buscam engajar-se nas lutas sociais, na promoção da cidadania estão presentes em maior número nas pastorais sociais e em menor número nos movimentos e órgãos da Sociedade Civil. Os números dos questionários evidenciam claramente uma dificuldade de ultrapassar a esfera eclesial.
- ❖ A razão disso pode estar numa visão equivocada de comunhão eclesial. No período pós-Conciliar, época do auge da Inserção, o caminho foi as Igrejas particulares no interior das quais a VR foi consolidando uma visão eclesiológica ajustada ao modelo hierárquico de Igreja, marcada pela obediência e/ou subserviência ao Bispo e/ou ao padre, prestadora de serviço com status de auxiliar. Intermediária, portanto, entre a hierarquia e

o povo. Muito voltada para dentro da igreja, pois a visão eclesiológica tinha como máxima que a VR existe para servir a Igreja, pois muitas das comunidades de inserção desta época foram fundadas a pedidos dos bispos, para suprir as ausências dos párocos. Aqui sem dúvida está o apelo a um novo êxodo para a VR inserida, a desparoqualização.

- ✦ Embora a presença massiva seja nas paróquias e Dioceses, constata-se que em número bem menor, mas com peso significativo a VRI se encontra também em outros espaços como: áreas indígenas, movimento de mulheres, movimentos afro-descendentes, grupos de economia solidária e outros.

### 3.8 QUANTO À PRESENÇA EM OUTROS ESPAÇOS DE ATUAÇÃO

- ✦ Os questionários foram portadores de um leque grande de presenças e atuações solidárias dos Institutos Religiosos, sobretudo através dos projetos sociais junto aos empobrecidos/as e excluídos/as, jovens, mulheres, crianças, lavradores/as; portadores de necessidades especiais; portadores de HIV, etc. Dado revelador de uma bonita sensibilidade ao clamor das/os pobres, embora se perceba ainda uma atuação muito ‘para os pobres’, ações ainda bastante assistenciais dentro do espaço das obras dos Institutos Religiosos.
- ✦ Faz-se muita coisa boa para os pobres, partilha-se muito através de uma multiplicidade de projetos que garantem a filantropia, mas a VR religiosa ainda é muito pouco presente nos espaços de formulação e articu-

lação das políticas públicas, ainda é bastante tímida a sua presença nos espaços da sociedade civil, nas Secretarias de Assistência Social, nos Fóruns de Defesa dos Direitos, nos Conselhos de Direitos; nas Delegacias de Mulheres; nas Redes e Fóruns de Debates Políticos; nas Conferências de Economia Solidária, nos Meios de Comunicação Social, etc.

### 3.9 QUANTO A LINGUAGEM

A linguagem usada nos questionários em relação aos pobres revela um déficit, um não acompanhamento às mudanças sociais, as conquistas dos pobres, revelam uma visão ultrapassada do pobre como beneficiado (objeto) e não sujeito. Fala-se ainda em “menor carente”, “deficiente”, “prostituta”, “ajudar os pobres”, “desfavorecidos”; linguagem discriminatória e pouco inclusiva... muito caritativa, projetos sociais não articulados com as conquistas sociais e políticas da sociedade civil organizada. Urge uma adequação aos novos tempos, à nova linguagem; à metodologia inclusiva, participativa e transformadora. Percebe-se que mesmo o grupo que ficou firme na inserção não se atualizou, perdeu-se no “fazer cotidiano” e descurou de sua capacitação para as novas demandas da realidade...

### 3.10. QUANTO AOS MOTIVOS DE EXTINÇÃO DAS COMUNIDADES INSERIDAS

- ✦ Das 501 comunidades inseridas que foram encerradas nos últimos 15 anos, a grande maioria citou como principais razões: conflitos com a hierarquia da igreja; recursos humanos reduzidos e fragilizados; fatores

ligados à sustentação; motivos internos: pessoais e/ou Institucionais. Um grupo numericamente reduzido apresentou como motivos: a consciência da provisoriedade, da itinerância; a abertura aos novos apelos, ir para outros espaços; para realidades de fronteiras, para viver melhor o carisma, em vista da refundação.

- ❖ A redução da importância da vida religiosa inserida depende não apenas de mudanças internas na vida religiosa (nos Institutos...), mas das mudanças que ocorreram na Igreja (a nível internacional e nacional). A vida religiosa inserida foi algo muito valorizado - do mesmo modo que as CEBs - a partir do Concílio Vaticano II e de Medellín - no contexto da opção pelos pobres, e produziu um efeito dinamizador, tanto na Vida Religiosa, quanto nas Dioceses, nas Pastorais, nas Igrejas locais e nacionais. Nos últimos 20 anos, a onda conservadora cresceu na Igreja e a opção pelos pobres passou a ser questionada, assim como o engajamento sócio-político da Igreja (especialmente na América Latina e, muito particularmente no Brasil). O Vaticano tomou inúmeras iniciativas neste sentido, sendo notórias a intervenção na CLAR, no Projeto Palavra Vida, as admoestações a bispos comprometidos com os setores populares, a nomeação de bispos conservadores, o severo questionamento da Teologia da Libertação, os processos contra teólogos vinculados a esta corrente, as intervenções em seminários onde a inserção em meios populares era valorizada (caso do ITER, em Recife, por exemplo). A desvalorização da inserção veio de medidas autoritárias e hierárquicas,

a partir das mais altas instâncias da Igreja, do Vaticano. Por mais que a Igreja no Brasil, a CNBB e a CRB inclusive, tenham procurado manter seus compromissos originais, tal intervenção não ficou sem efeito. Pesquisas recentes feitas em vários seminários diocesanos revelam que a preocupação dos futuros padres é radicalmente diferente daquela dominante nos anos 70 e 80: sacerdócio como meio de ascensão social, de realização meramente individual, (ausência de preocupações sociais).

- ❖ Apareceu também como motivo de extinção o protagonismo dos leigos e leigas, o fato de lideranças leigas já estarem preparadas para levar adiante a caminhada da comunidade. A leitura deste motivo pode ter duas direções: a primeira de cunho mais positivo, que é a consciência da provisoriedade e itinerância, de valorização da autonomia dos grupos e comunidades, de confiança na capacidade das pessoas, uma metodologia adequada que não gera dependência, mas ajuda a formar sujeito, um não adonamento do processo. Por outro lado, pode também revelar implicitamente uma mentalidade de que a VR só permanece aonde ela é o centro, que tem dificuldades de conviver e trabalhar junto, em parceria com os leigos/as.
- ❖ O protagonismo dos leigos/as pode chegar como ameaça e provocar crise, conflitos que nem sempre são por causa da opção ou convicção... Aqui temos um aceno significativo para trabalhar a questão da identidade da VRI, para além do “fazer”. A VR é uma Laicidade diferenciada e necessita trabalhar o empoderamento

como capacidade e autonomia nas relações, se quiser avançar na inserção em pólos articuladores, em redes e parcerias com os organismos da sociedade civil, onde os leigos/as são protagonistas por vocação.

### 3.11 QUANTO AOS MOTIVOS DE ABERTURA DAS COMUNIDADES INSERIDAS

- ❖ Das 651 comunidades inseridas que foram abertas nos últimos 15 anos, foram apresentados diversos motivos tais como: atender aos novos apelos da realidade; um olhar mais voltado para as regiões Norte e Nordeste e também para a missão além fronteira; a consciência da itinerância, pedidos de Bispos, de padres; sintonia com as prioridades da CRB... Percebe-se um movimento bonito, uma significativa abertura missionária, uma nova sensibilidade à realidade dos empobrecidos/as; também é visível e persistente, porém, a dificuldade de ultrapassar a esfera eclesial, de um lado os Institutos Religiosos fecharam muitas comunidades por conflitos com padres e Bispos e por outro, continuam abrindo comunidades a pedido dos mesmos.
- ❖ Questão intrigante, reveladora de uma missionariedade excessivamente vinculada à igreja hierárquica. Vínculo oriundo de uma concepção reducionista, de uma eclesialidade eclesiocêntrica, regida pela obediência Institucional à hierarquia. Urge, portanto, aprofundar a questão da eclesialidade da VRC. Somos eclesiais e não eclesialistas; temos como mandato eclesial sinalizar a comunhão trinitária de nosso batismo, e esta não se vincula à igreja

enquanto hierarquia, mas à igreja da comunhão e participação - igreja povo de Deus!

### 3.12 QUANTO ÀS NOVAS INICIATIVAS QUE ESTÃO SENDO DISCERNIDAS OU ASSUMIDAS PELOS INSTITUTOS RELIGIOSOS

O grande destaque está nos projetos sociais solidários com os mais diversos sujeitos, crianças e adolescentes, mulheres, portadores de necessidades especiais; idosos/as; camponeses/as... e as iniciativas da CRB em relação a missionariedade.

E agora VRC, para onde vamos? Quais os próximos passos?

## 4. CONCLAMAÇÃO

Para encerrar esse momento de socialização dos Institutos Religiosos quanto à Pesquisa sobre Inserção em Meios Populares e a Presença Solidária da Vida Religiosa Consagrada, nos resta dizer a importância de estarmos atentas/os ao que é fundamental para a continuidade do processo. Isso exige de nós que compreendamos o momento presente a partir de nossas percepções e tentemos aprender através das motivações partilhadas. Somente assim podemos sonhar com novas possibilidades, aquelas que se descortinam no desafiante “cotidiano de Nazaré”.

Grande desafio é o de colaborar efetivamente com o processo do Programa da VRI e Solidária, que acontece em cada Regional e de integrar-nos para poder estar apressadas e apressados com o “Tempo que se chama hoje”. Dessa



maneira poderemos ampliar a reflexão dessa herança substancial dos nossos Institutos Religiosos de influência humilde, mas identificada com a encarnação de Jesus que assumiu o submundo do povo empobrecido e excluído. Ele optou por nascer numa estrebaria, em Região de Fronteira. Na “Divina Estrebaria” uma criança de colo é Esperança de um Novo Amanhecer para toda a humanidade, para os ecossistemas, para a terra, e, enfim, a vida; “mesmo que os galos cochilem”.

Socializar nossas experiências será a oportunidade de testemunhar a nossa fé no Deus da vida. Comprometidas e comprometidos com a caminhada libertadora dos nossos povos, que sonham por uma: “sociedade justa, economicamente viável, ambientalmente sadia, organizadamente cooperativada, politicamente democrática”.

Se assim acontecer, estaremos animando e fortalecendo a cultura da solidariedade e da paz. Haverá a “valorização do trabalho acima do capital, formando novas e novos sujeitos para o pleno exercício da cidadania”, na certeza de que “um Outro Mundo é Possível”. E assim construir o “Mutirão por um novo Brasil”.

Pela voz libertadora de Jesus de Nazaré sintamo-nos convocadas e convocados para este grande mutirão nascido da lógica, da razão e da paixão pelo Reino de Deus. Ele certamente aquecerá nossos corações e nos encherá de iluminação e de palavras novas, criativas e fecundas, nascidas da profunda experiência de Deus que habita em cada ser humano e toda rede de relações existentes na

diversidade dos Biomas para que o universo cumpra sua missão.

Sigamos editando utopia, ousadia e testemunho, em memória daqueles e daquelas que mergulharam seu sangue no mistério da Encarnação, Morte e Ressurreição de Jesus.

